



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

ELISANGELA CRUZ DE LIMA

**VIOLÊNCIA NA ESCOLA: Consequências no Ensino Aprendizagem e
Proposta de Intervenção.**

JOÃO PESSOA - PB

2016

ELISANGELA CRUZ DE LIMA

**VIOLÊNCIA NA ESCOLA: Consequências no Ensino Aprendizagem e Proposta de
Intervenção.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Carlos Cirino

JOÃO PESSOA - PB

2016

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: Consequências no Ensino Aprendizagem e Proposta de Intervenção.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Profº. _____

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profº. _____

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profº. _____

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico este trabalho aos meus pais Adelmo Freire de Lima e Guiomar Cruz de Lima (in memória), a minha tia Severina de Lima Marinho, pela dedicação durante a minha trajetória de vida, ao meu filho Lucas Emanuell Lima Silva razão da minha existência e ao meu irmão, Marcelo Cruz de Lima (in memória), pelos momentos de alegria que passamos juntos e por ele ser uma dentre milhões de vítimas da violência no mundo.

AGRADECIMENTO

Agradecer a Deus, por me conceder sabedoria e coragem para enfrentar os inúmeros obstáculos que surgiram em minha vida e por ter me permitido chegar até aqui;

A minha família, em especial a minha irmã Eliane Cruz de Lima por acreditar no meu potencial;

Ao meu filho Lucas Emanuell razão da minha existência;

A meu orientador, Professor Carlos Cirino, que apesar do pouco tempo que a mim foi disponibilizado me ajudou no desenvolvimento desse trabalho, transmitindo ensinamentos enriquecedores, obrigado por acreditar na minha capacidade;

Agradecer há todas as instituições escolares na qual estagiei e em especial a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Sena, localizada no município de Cuité de Mamanguape/PB, que tem como gestora a Sr^a Maria Genilza de Souza;

Por fim, a todos que colaboraram direta e indiretamente na elaboração desse trabalho.

“Hoje não temos mais a opção entre violência e não violência. É somente a escolha entre não violência ou não existência.”

(Martin Luther King)

LIMA, Elisangela Cruz de. Violência Na Escola: Conseqüências no Ensino Aprendizagem e Proposta de Intervenção. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal da Paraíba.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo o estudo reflexivo sobre a violência nas escolas e as conseqüências no ensino aprendizagem apresentadas em muitas instituições escolares. Para tanto, foi realizado uma pesquisa de cunho bibliográfico que propiciasse uma visão qualificada sobre a temática, onde são enfatizadas as principais causas, onde atinge valores culturais e morais da sociedade provenientes de problemas familiares e sociais. O estudo demonstra que a ocorrência da violência na escola pode contribuir para uma queda significativa no desempenho dos alunos, uma vez que esse fenômeno nas escolas atinge tanto alunos, quanto pais e professores, tornando-se um grave problema social, além de um importante objeto de reflexões.

Palavras-Chave: Violência; Escola; Conseqüências no Ensino Aprendizagem.

LIMA, Elisangela Cruz. Violence At School : Consequences on Teaching and Learning Motion for Intervention . Work Completion of course presented the Federal University of Paraiba.

ABSTRACT

This study aims reflective study on violence in schools and the consequences in the teaching learning presented in many schools. To that end, it performed an imprint bibliographic research that propitiate a qualified view on the subject, where are emphasized the main causes, which affects cultural and moral values of society from family and social problems. The study shows that the occurrence of school violence can contribute to a significant drop in student performance, since this phenomenon in schools affects both students, as parents and teachers, becoming a serious social problem, as well as an important object reflection.

Keywords: Violence ; School; Consequences in Learning Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10-12
FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	
I – VIOLÊNCIA COMO PROBLEMA SOCIAL	
1.1 A Violência: Conceito e Características.	14-16
1.2 A Violência no Brasil.	17-18
II – PROBLEMÁTICA DA VIOLENCIA ESCOLAR NO BRASIL	
2.1 O Papel da Escola e da Família na Prevenção da Violência no Espaço Escolar.	20-22
2.2 Conseqüências da Violência no Ensino Aprendizagem.	23-24
III – CONCLUSÃO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
3.1 Conclusão.	26-27
3.2 Proposta Para Um Projeto de Intervenção.	28-30
4. REFERÊNCIAS.	31-33

INTRODUÇÃO

A violência é uma das principais preocupações da sociedade, ela atinge a vida e a integridade física das pessoas, manifesta-se por meio da tirania, opressão e do abuso da força. Atualmente vivemos visivelmente uma violência constante em nosso país e há algum tempo essa mesma violência adentrou dentro de nossas escolas e não temos mais como ignorá-la, na qual vem influenciando e trazendo inúmeras consequências em nossa educação

São inúmeras as formas de violência existentes na sociedade, onde é possível ocorrer tanto em locais públicos como em locais privados. Ela atinge todos os contextos institucionais, assim como a escola. Podemos verificar fatos através de agressões verbais e físicas entre alunos, depredação das escolas, alunas assediadas, funcionários humilhados, ofensas entre professores e alunos, situações que precisam ser tratadas com a mesma firmeza com que enfrentamos a violência do mundo.

A violência escolar tornou-se um tema cotidiano, um importante objeto de reflexão das autoridades e um foco de notícia na mídia em geral, que vem divulgando, principalmente, as mortes que ocorrem nos arredores e dentro das escolas. O debate acerca da violência nas escolas torna-se cada dia mais intenso e urgente: indisciplina falta de segurança, rivalidade entre grupos de alunos, conflitos entre professores e estudantes.

É notório que a sociedade vem mostrando-se preocupada com esse problema dentro do âmbito escolar. A construção de uma visão crítica sobre o fenômeno da violência mostra-se fundamental, quando permeia todas as relações sociais, em que são profundamente afetados os membros da comunidade escolar, como, por exemplo, alunos, professores, coordenadores, diretores e pais.

Para Abramovay e Rua (2002), a violência o cotidiano escolar associa-se a três dimensões sócias organizacionais distintas. Primeiramente, a degradação no ambiente escolar, isto é, à grande dificuldade de gestão das escolas, resultando em estruturas deficientes. Segundo, a uma violência que se origina de fora para dentro das escolas, que as torna sitiadas e manifesta-se por intermédio da penetração das gangues, do tráfico de drogas e por último, relaciona-se a um componente interno das escolas, específico de cada estabelecimento.

É visível que cada dia os alunos demonstram comportamento e atitudes agressivas e infelizmente essa é uma realidade encontrada diariamente pelos professores das redes publicas e privadas. Contudo, a solução para essa situação não é apenas repreender e nem a escola é a única detentora de saberes e valores, assim, é preciso que se tenha o apoio da família, da

comunidade e do poder público, para que assim possamos buscar projetos políticos pedagógicos que avancem no ensino aprendizagem desses jovens.

Assim, é relevante o estudo deste fenômeno, pois se trata de um problema complexo e sua resolução requer a participação efetiva de todos os envolvidos: professores, alunos, gestores, coordenadores, comunidade escolar, família e sociedade. A violência tem numerosas causas e conseqüências e o papel da sociedade é conhecer e se interrogar sobre as categorizações de um dado problema social que vem interferindo a vida dos alunos especificamente na escola.

O art. 22, da LDB, referindo-se a educação infantil, ao ensino fundamental e médio, estabelece que seja tarefa das instituições de ensino assegurar aos alunos a formação para cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho, nos estudos posteriores e na vida.

Os PCN's – Parâmetros Currículos Nacionais (1998), têm como um dos seus objetivos compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando outro e exigindo para si mesmo respeito.

A importância dessa temática dentro da comunidade escolar parte de alguns pressupostos: o primeiro é a própria realidade da comunidade escolar, imersa em uma cultura de violência, muitas vezes condescendentes com praticas que produzem mal-estar, estigmas, preconceitos e traumas. O segundo pressuposto é a existência de direitos que garantem as crianças e adolescentes, proteção, amor e compreensão. A declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece, no seu Art, 3º o “direito a vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

Assim, o objetivo desse estudo foi fazer uma análise tendo como ponto fundamental a violência escolar e suas conseqüências no ensino aprendizagem. Como objetivo específico procurou-se: refletir sobre as causas da violência no âmbito escolar e suas conseqüências; investigar e compreender a busca de estratégias para a superação da violência escolar.

Com a finalidade de atingir os objetivos citados, usou-se uma metodologia voltada para uma pesquisa bibliográfica sobre a temática a ser discutida, evidenciando que a violência é um fenômeno vivenciado freqüentemente na sociedade e dentro de nossas escolas. A partir do levantamento bibliográfico foi feita leituras para elaboração de um referencial teórico, no qual vinhesse a propiciar uma visão mais ampla sobre a violência escolar bem como a mesma interfere no processo ensino aprendizagem. Esse estudo encontra-se estruturado em três capítulos: no primeiro a questão da violência como problema social; no segundo a

problemática da violência escolar; no terceiro discorre sobre as conclusões bem como uma proposta de intervenção que possibilite amenizar tal fenômeno nos espaços escolares.

A pesquisa realizada serve de reflexão para mostrar que a violência é um problema que vem tomando conta da sociedade independente de qual seja sua região. No entanto, a escola precisa despertar para essa situação, pois, essa se agrava a cada dia e há que se proporem momentos de reflexão sobre o assunto e tomar as iniciativas cabíveis para não permitir que o ambiente escolar se torne palco dessa violência, sendo ela: física, psíquica ou moral. Nesse sentido, em minha realidade como pesquisadora, pude concluir que a violência esta presente em nossas escolas de diversas formas, no entanto o que mais me chamou atenção foi saber que a família, parte que deveria ajudar a amenizar esse quadro se tornou um fato presente através de discussões protagonizadas dentro da escola. Assim, digo e percebo que o dialogo é o maior meio de prevenir a violência no ambiente escolar.

I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. VIOLÊNCIA COMO PROBLEMA SOCIAL.

1.1 A Violência: Conceitos e Características.

Segundo Marilena Chauí (1998), a palavra violência, etimologicamente, deriva do latins vis (força) e significa: desnaturar, ou seja, uma ação que é contra a natureza do ser; coagir, constranger, torturar e brutalizar, pois impede a espontaneidade, a vontade e a liberdade da pessoa; violar, ato que desrespeita a natureza de alguém ou de alguma coisa valorizada positivamente pela sociedade.

A violência refere-se às condições extremamente adversas e injustas da sociedade para com a parcela mais desfavorecida de sua população. Ela se expressa pelo quadro de miséria, má distribuição de renda, exploração dos trabalhadores, crianças nas ruas, falta de condições mínimas para a uma vida digna, falta de assistência em educação e saúde, entre outros direitos básicos.

De acordo com Minayo (1990), costuma-se classificar a violência brasileira em três categorias: a violência estrutural, essa ocasiona a fome, o desemprego, etc; a violência revolucionária que se expressa por meio da desordem, disfunção, etc; a terceira seria a delinquência, na qual compreendem roubos, furtos, drogas, tiroteio entre gangs, etc, na qual essa se tornou a mais vivenciada entre o senso comum.

Conforme o Conselho Nacional de Justiça (2006), os tipos de violência podem ser caracterizados como: Violência contra a mulher é qualquer conduta, ação ou omissão de discriminação, agressão ou coerção, ocasionada pelo simples fato de a vítima ser mulher e que cause dano, morte, constrangimento, limitação, sofrimento físico, sexual, moral, psicológico, social, político ou econômico ou perda patrimonial. Essa violência pode acontecer tanto em espaços públicos como privados; Violência de gênero: violência sofrida pelo fato de se ser mulher, sem distinção de raça, classe social, religião, idade ou qualquer outra condição, produto de um sistema social que subordina o sexo feminino; Violência doméstica: quando ocorre em casa, no ambiente doméstico, ou em uma relação de familiaridade, afetividade ou coabitação; Violência familiar: violência que acontece dentro da família, ou seja, nas relações entre os membros da comunidade familiar, formada por vínculos de parentesco natural (pai, mãe, filha etc.) ou civil (marido, sogra, padrasto ou outros), por afinidade (por exemplo, o primo ou tio do marido) ou afetividade (amigo ou amiga que more na mesma casa); Violência

física: ação ou omissão que coloque em risco ou cause dano à integridade física de uma pessoa. Violência institucional: tipo de violência motivada por desigualdades (de gênero, étnico-raciais, econômicas etc.) predominantes em diferentes sociedades. Essas desigualdades se formalizam e institucionalizam nas diferentes organizações privadas e aparelhos estatais, como também nos diferentes grupos que constituem essas sociedades. Violência intrafamiliar/violência doméstica: acontece dentro de casa ou unidade doméstica e geralmente é praticada por um membro da família que viva com a vítima. As agressões domésticas incluem: abuso físico, sexual e psicológico, a negligência e o abandono. Violência moral: ação destinada a caluniar, difamar ou injuriar a honra ou a reputação da mulher. Violência patrimonial: ato de violência que implique dano, perda, subtração, destruição ou retenção de objetos, documentos pessoais, bens e valores. Violência psicológica: ação ou omissão destinada a degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões de outra pessoa por meio de intimidação, manipulação, ameaça direta ou indireta, humilhação, isolamento ou qualquer outra conduta que implique prejuízo à saúde psicológica, à autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal. Violência sexual: ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal. Considera-se como violência sexual também o fato de o agressor obrigar a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros.

No decorrer da pesquisa foi possível identificar como violência o bullying, palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo Bull, “é um termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora ou agressiva” (GUIMARÃES 2009). Esse tipo de violência acontece através de brincadeiras de mau gosto. Um fator que o desencadeia se encontra em crianças e adolescentes que são consideradas pelos agressores de diferentes, tem como exemplo crianças gordas, negras, magras, tímidas, entre outros.

Para Fante (2005), o bullying não é um episódio esporádico ou de brincadeiras próprias de criança; é um fenômeno violento que se dá em todas as escolas, e que propicia uma vida de sofrimento para uns e de conformismo para outros. Silva (2006) diz que: o bullying é um problema sério que pode levar desde ao suicídio, homicídio e dificuldades de aprendizagem por parte da vítima. Ela sofre calada, tem dificuldades de relacionamento, sente-se inferior diante dos outros, provoca fobia social, psicoses, depressão e principalmente rendimento escolar.

Assim, a violência vem assolando o mundo de forma assustadora, o aumento da criminalidade vem se alimentando das desigualdades sociais, da alienação dos indivíduos, da desvalorização das normas e valores morais, do culto a força, a intimidação e ao machismo, do desejo do lucro fácil e da perda das referências culturais, fatores que vem sendo cada vez mais cultuados pela sociedade, e que vai contribuindo pouco a pouco para que a violência esteja no patamar em que se encontra.

Dessa forma o fenômeno da violência é mais amplo e mais profundo do que se imagina, ele tem origem e significados diversos e percorre todas as estruturas existentes na sociedade.

1.2 A Violência no Brasil.

Refletindo sobre a história do Brasil, ficam percebíveis que a violência foi construída ao longo dos séculos, podendo ser claramente encontrada desde o nosso período colonial, na escravidão, no período da ditadura e nos tempos do coronelismo, tais períodos confirmam inúmeros atos de violência. Sendo assim, a violência deixa de ser apenas um problema social passando a ser um problema político.

Atualmente a mídia divulga de forma geral que no Brasil tem altos índices de violência urbana, violência praticadas nas ruas, assaltos, seqüestros, entre outros; a violência doméstica, praticada no lar; violência contra mulher e a violência familiar, tornando o fenômeno violência um dos maiores problemas do Brasil contemporâneo.

Para Gouveia (2000), as situações de violência no nosso país são geradas em grande parte, pela pobreza, pelas desigualdades sociais e econômicas, pelo uso das drogas e pelos conflitos da vida doméstica. Aliado a esse quadro está o medo de denunciar principalmente quando se trata de envolvimento da polícia nos crimes.

Diz ainda Gouveia (2000), a sociedade brasileira é uma das mais desiguais, uma das mais estratificadas que existe. Aqui se encontra a mais extrema pobreza ao lado da mais fabulosa riqueza. Continua sendo um país dos privilegiados. O excesso da riqueza é vivido por muitos como uma provocação daí a tentação ao roubo e do dinheiro fácil. A urbanização acelerada, o crescimento desenfreado das cidades, as fortes aspirações de consumo, em boa parte frustradas, dificuldades no mercado de trabalho e conflitos de valores são alguns fatores que concorrem para tanto.

Nas periferias e nos conjuntos habitacionais brasileiros, criminosos fazem e agem da forma que querem, criam-se milícias, onde as leis são próprias. Não existe lugar seguro no Brasil, pois igrejas, templos, quartéis, delegacias e escolas são invadidas e saqueadas freqüentemente, a população é humilhada, desrespeitada, ninguém mais se sente seguro. Isso atualmente acontece independente de sua esfera social, todos são assaltados, passando a ser vítimas visíveis desse fenômeno violência que assola nosso Brasil.

Da Matta (2000), diz:

“Ela se associa fundamentalmente a estrutura do poder vigente numa sociedade. Atitudes violentas são classificadas comumente como formas de ação resultante do desequilíbrio entre fortes e fracos. Entretanto, elas deveriam ser analisadas como um processo que permeia o sistema. Nesse discurso, onde predomina a razão prática, a

violência não é um mecanismo social e uma expressão da sociedade, mas uma resposta ao sistema.”

Para o autor a estrutura de governo presente em nosso país desde o período colonial é responsável pela negação dos direitos a maioria da população. Assim, a violência não é um fenômeno único, pois sua pluralidade é a única indicação ao politeísmo de valores existentes nela, da polissemia do fator social investigado.

Nesse contexto, a questão da violência estudada por muitos pesquisadores compreendem que a mesma deve ser atacada em suas raízes, exemplos: na má distribuição de renda, desemprego, entre outros. Investindo nessas áreas e principalmente na área educacional, poderemos diminuir a violência e termos jovens mais preparados para a vida coletiva. O Atlas de Violência (2016) relata o recorde de homicídios no Brasil, onde o país ultrapassou a marca de 59,4 mil mortes violentas em 2014. O levantamento também relata que a região Nordeste foi a região com a maior escala de violência na série histórica que vai de 2004 a 2014. A Paraíba se encontra em terceiro lugar no índice com: 114,4%, ficando atrás apenas do Ceará 116,5% e da Bahia 132,6%.

II – PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO BRASIL

2.1 O Papel da Escola e da Família na Prevenção da Violência no Espaço Escolar.

O espaço escolar é alvo diariamente da violência. Segundo Waiselfisz (2012), a escola é o quarto lugar onde há mais casos registrados de violência praticada contra criança e adolescentes 0 a 19 anos e, entre 10 e 14 anos o número é ainda maior. O Mapa da violência de 2012, elaborado por ele constam dados estatísticos que mostram a necessidade de implementação de medidas por parte do poder público e da própria comunidade escolar onde esta inserida a instituição.

Martins (2007) diz: “são muitas as medidas que podem ser adotadas para conter a violência na escola. Como exemplo o autor diz que medidas tradicionais como gradeamento, vigilância e policiamento, a médio ou longo prazo, não são suficientes nem atingem os pontos centrais do problema da violência escolar ou urbana”. O autor afirma ainda que uma solução simplista, imediata e necessária é, decerto, o policiamento e a colocação de grades, mas isso não basta. Quase sempre as medidas coercitivas e paliativas parecem reforçar, apenas, a violência escolar.

Percebe-se no contexto que se tem uma visão de que a solução seja o isolamento do mundo exterior. No entanto, essas barreiras, embora dêem a sensação de segurança, não resolvem o problema. Ao contrario, deixam a instituição ainda mais acuada, com professores amedrontados e gestores intimidados.

Nesta perspectiva, entende-se que não é nada fácil combater a violência. No entanto, necessita-se realizar ações concretas para amenizar tais problemas, tendo em vista que os conflitos existem diariamente, e estes devem ser mediados.

Alguns passos para a ação concreta de combate a violência é colocado por Martins (2007), são eles: introdução de uma práxis cidadã que certamente, pode ser o de seguir alguns procedimentos de gestão participativa como, por exemplo, o de ouvir todos os segmentos envolvidos na comunidade escolar, em especial, os alunos; explicitar as contradições existentes na escola; trabalhar as contradições internas existentes no âmbito escolar; abordar a proposição de melhorias para as relações humanas; organizar comissões para aprofundar as discussões sobre violência e sobre a segurança possível na escola, no bairro e na cidade.

O tradicionalismo ainda persiste dentro do ambiente escolar, quando se trata da relação professor e aluno. O educador para não enfrentar o novo, prefere prender-se ao autoritarismo que se torna mais fácil e dominador, por isso faz-se necessário que a escola

repense seus modelos e praticas em busca de adaptar-se aos novos tempos da educação e possam dar um salto de qualidade objetivando:

“Observar atentamente o contexto sócio cultural em que se encontram estas crianças e adolescentes que, muitas vezes desassistidos pelos familiares, necessitam da intervenção do Estado na proteção dos direitos fundamentais.” (Andrade, 2013 p.174)

Acredita-se que um dos pontos chaves para combater a violência na escola esteja também presente na formação de professores. E aliada a isto a aproximação com a comunidade e na aprendizagem pode construir uma barreira contra a violência. Dessa forma, tanto o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) quanto a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) apresentam em seu teor a forma mais adequada para o combate a violência nas escolas: “o envolvimento dos alunos, de suas famílias e da comunidade, com sua integração cada vez maior ao ambiente escolar e participação efetiva no debate acerca dos problemas relacionados a escola e em sua solução”. Nesse sentido, a Constituição Federal, em seus arts.205 e 227, caput, estabelece claramente a necessidade da integração entre família, sociedade, comunidade e Estado no processo de educação de crianças e adolescentes, bem como na sua proteção contra toda forma de violência, crueldade ou opressão, sendo que disposições semelhantes são encontradas no Estatuto da Criança e do Adolescente(arts.4º, caput; 5º; 17; 18; 53, capute par. único e 70), bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (arts.2º; 12, inciso VI; 13, inciso VI; 14, capute inciso II e 29, dentre outros). É necessário que o papel do professor enquanto educador esteja atento a mudanças apresentadas pelos alunos, tanto no que se refere a atitudes como ao ensino aprendizagem. Lembrando que o dialogo abre portas pra o entendimento e a compreensão de atitudes e comportamentos, e que em alguns casos a presença de um profissional qualificado, como um psicólogo poderá intermediar todo o processo trazendo com maior clareza a situação que ora venha a se apresentar.

Uma parceria entre o Conselho Tutelar e o Conselho da Criança e do Adolescente e a escola poderá sem duvida alguma, ser uma alternativa a mais para intermediar os conflitos que poderão surgir.

Enfim, a união e o envolvimento da comunidade local e comunidade escolar poderão minimizar a possibilidade de que a escola seja violentada por seus próprios alunos ou estranhos. Contudo, faz-se necessário que a gestão escolar e a coordenação pedagógica criem alternativas que permitam uma relação saudável entre escola e sociedade.

No que se refere à família, ela continua sendo o principal alicerce dos seres humanos. Torna-se essencial que nesta comunidade o indivíduo receba uma educação voltada para o respeito ao próximo, e é a família que dará todo o suporte para garantir um desenvolvimento plano do ser humano.

Sabemos que a escola é constituída por diferentes tipos de pais: o pai que vai a escola com frequência; o que vai quando é convidado e o despreocupado que não sabe e nem procura saber dos problemas do filho, no entanto é preciso que esse pai ausente se sensibilize e entenda que a escola faz parte do cotidiano da criança, pois, ela é uma extensão do lar e é daí que os pais devem colaborar e interagir com os professores. Os pais devem estar atentos ao comportamento dos seus filhos dentro e fora da escola, como: relação com professores, respeito ao próximo, frequência nas aulas, cumprimento das atividades, entre outros, e dessa forma tentar resolver grande parte dos problemas que surgem entre eles a violência escolar. E de que forma deve acontecer essa interação? Sempre que puder comparecer a escola; Participar das atividades extracurriculares; Mostrar interesse em tudo que o filho realiza; Entre outros. Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 2º diz:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996).

Nesse sentido podemos dizer que é dever tanto da família como da escola promover o desenvolvimento integral do educando, porém devido a tantas transformações que ocorrem na nossa sociedade os papéis foram invertidos por ambas as partes. Fatores negativos como a falta de desinteresse por parte dos pais na educação de seus filhos geram inúmeras consequências na educação dos mesmos. Um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas mostra que os efeitos da presença dos pais a vida escolar, ainda que seja mínima faz-se notar por toda a vida, seja na infância ou em qualquer parte da vida escolar a participação da família não deve está associada em notas altas, mas sim a uma considerável redução nos índices de evasão e da violência. Se os pais se comprometem com o seu papel estará contribuindo com o andamento escolar do aluno. Sendo assim, cabem a família e a escola unir-se com o objetivo de formar cidadãos críticos e participativos dentro da sociedade.

2.2 Conseqüências da Violência no Ensino Aprendizagem.

Inúmeros são os casos que dão origem a violência na escola, tornando-se preocupantes levando assim, a conseqüências graves, como a dificuldade de aprendizagem que afetam principalmente o rendimento escolar.

“As situações de violência comprometem o que deveria ser a identidade da escola – lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos, pautados no dialogo, reconhecimento da diversidade e da herança civilizatória do conhecimento acumulado. Essas mesmas situações repercutem na aprendizagem e na qualidade do ensino” Abramovay e Rua (2002, p. 300).

Segundo as autoras a violência ou ameaça de violência, em suas diversas modalidades, tem um impacto direto na qualidade da educação, no modo como professores e estudantes desenvolvem seu trabalho em sala de aula, no ambiente escolar, no rendimento dos alunos e na qualidade de vida das suas famílias.

Assim, entende-se que, se fechar os olhos para a violência de dentro e fora da escola só irá dificultar as relações entre professores e alunos e traz reflexos negativos a aprendizagem, fazendo com que muitos alunos não freqüentem a escola de forma efetiva, cumprindo os dias letivos devidos, comprometendo sua atenção, acarretando assim interferências no processo ensino aprendizagem. Outro fato é que estes mesmos alunos vêm expressar a violência externa em atitudes contra colegas e demais profissionais da escola.

Outro fator que interfere de forma brusca a aprendizagem dos alunos é decorrente do fechamento de algumas instituições escolares que se sentem acuadas diante das ameaças, das depredações em sua estrutura física. Os reflexos desta violência não só afetam alunos mas comprometem o trabalho de professores, diretores, coordenadores, que não podem desenvolver um trabalho motivador e criativo, sentindo-se acuados diante da violência sofrida.

Para Correia e Carneiro (2008), percebe-se que a violência escolar interfere diretamente na qualidade do ensino e no projeto pedagógico da escola, pois gera indisciplina, prejudicando o clima indispensável a realização do processo ensino aprendizagem; afasta alunos e professores dos projetos extraclasse; toma muito tempo útil da direção e dos professores; danifica o material didático, prejudicando o desenvolvimento das aulas e dos projetos; consome verbas que poderiam ter melhor aplicação e que acabam sendo gastos com

consertos do patrimônio escolar ou recompras do material pedagógico; causa nos alunos uma ansiedade, insegurança, queda de auto-estima, desinteresse, desmotivação, reação de autodefesa, apatia, agressividade, dificuldade de relacionamento; nos docentes gera um sentimento de estresse, medo, ansiedade, angústia, insegurança, desmotivação, sentimento de impotência. Nos piores casos pode levar alunos a evasão escolar e a repetência, estimular a faltar aulas, gerar intrigas e desrespeito, criar situações vexaminosa e constrangedoras para os alunos, além de prejudicar o relacionamento aluno/aluno, aluno/professor, aluno/direção e escola/comunidade.

Assim, percebe-se o quanto é prejudicial o fenômeno da violência dentro dos espaços escolares, tornando-se uma ameaça a todos que se inserem dentro do contexto ensino aprendizagem. Se por um lado a violência pode ocasionar traumas físicos e psicológicos, por outro pode trazer prejuízos financeiros a instituição, o que compromete em ambos os casos a educação. Torna-se, portanto imprescindível uma ação administrativa.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver plenamente nossa opção. Encarná-la diminuindo assim a distancia entre o que fizemos e o que fazemos”
Freire (2000, p. 67).

É preciso que a escola repense seu papel permitindo uma educação acessível a todos e que respeite as particularidades de cada um, sendo mais aberta, mais plural. Auxiliar aos jovens a transformar as situações adversas nas quais vivem, é a melhor forma de educá-los. Muito se pode fazer para incentivar a compreensão por parte de alunos dos valores realmente humanos, livres de qualquer afetação moralista, capazes de fornecer razões para não optar pelo uso da violência no intuito de viver uma sociabilidade humana.

III – CONCLUSÕES E PROPOSTA PARA UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

3.1 Conclusões.

Após a finalização desta pesquisa percebe-se que a violência é um fenômeno social e universal, que vem assolando a sociedade de forma assustadora, como vimos no decorrer deste trabalho, ela se faz presente em toda a atividade humana. A mídia de forma geral expõe cotidianamente diversas situações de violência que acontecem nas instituições escolares e que deixam toda a sociedade aterrorizada.

E o que parece ainda pior neste cenário, é que depois de passado o susto diante dos atos ocorridos, tudo volta a sua normalidade. A maioria das pessoas acaba absorvendo os fatos como “naturais”, isto é, a violência faz parte do cotidiano e as instituições escolares configuram-se como um espaço como qualquer outro em que as pessoas transitam e se expõem as suas consequências.

Assim, percebe-se que a escola também sofre as sérias consequências da violência entre as pessoas na sociedade. A escola que deveria cuidar não apenas da transmissão de conhecimento, deveria cuidar também da formação dos indivíduos, auxiliarem no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, preparando-os para a participação ativa e transformadora nas várias instancias da vida social, vem sendo palco de situações violentas.

Para Abravonay e Rua (2002), existem diversas hipóteses para explicar a violência escolar baseada tanto na literatura nacional ou estrangeira, recorrendo-se a múltiplas associações com características e atributos das vítimas e dos agressores, quanto a: gênero – constata-se que os meninos se envolvem mais que as meninas em situações de violência; idade – o comportamento agressivo é associado com o ciclo etário; etnia – nas escolas se reproduz os estereótipos étnicos dominantes; família – alguns autores referem-se a família como condicionante ou antecedente de personalidades violentas; ambiente externo – as comunidades que apresentam pequenos sinais de abandono ou decadência estão mais vulneráveis a violência; insatisfação/frustração com as instituições públicas pelo Poder Público.

Percebe-se que estes fatores estão intimamente relacionados a questões de violência nos espaços escolares, acarretando situações preocupantes que na verdade não deveriam fazer parte do universo escolar, pois a escola é um local de construção do conhecimento e não um

local para difusão de comportamentos agressivos que comprometem o real papel da escola, ou seja, proporcionar aos seus alunos o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, despertando o senso crítico na formação de um ser que possa viver socialmente conhecendo seus deveres e seus direitos.

A escola cabe a incumbência de formar um ambiente que venha proporcionar o desenvolvimento dos educandos, como também de criar condições para que ocorram aprendizagens significativas e interações.

Dessa forma, neste trabalho entendemos que a violência possui repercussões importantes nos estudos e na sociabilidade dos alunos, e que essa influencia é mais claramente percebida por professores que têm conhecimento da ocorrência de atos de violência grave em suas escolas. Também foi visto que o processo de ensino aprendizagem dos alunos é comprometido em decorrência dos atos violentos, uma vez que poderão causar entre outros, a evasão escolar, a repetência e o desinteresse.

Percebe-se, que hoje a violência nas escolas atinge tanto alunos, diretores, coordenadores, como também pais e professores. E o fator mais agravante é que tais comportamentos advêm daqueles que mais necessitam do espaço escolar, os próprios alunos. Com o passar do tempo a educação evoluiu significativamente, mas também, observa-se que muitos valores perderam-se com o tempo. A escola antes vista como um local de respeito, atualmente é vista por grande parte dos alunos como um “lugar qualquer”, onde tudo se pode, onde tudo se é permitido. A figura do professor vem sendo desvalorizado, até as próprias famílias já não respeitam a escola, fazendo com que o ambiente escolar não seja mais um lugar seguro, tornando-se um grave problema social, além de um importante objeto de reflexões.

Assim, pode-se concluir que o fenômeno da violência é algo bastante intenso, como também sabemos que a sua forma de enfrentamento trata-se de algo polêmico, tendo em vista que a violência possui suas origens em vários fatores.

Diante deste contexto temos a real consciência de que esta pesquisa ainda insuficiente diante de algo tão difícil e ao mesmo tempo grandioso. Portanto, tentei aqui fazer com que o tema seja algo de discussão, de análise e de propostas de alternativas eficazes de enfrentamento, de maneira a garantir que a escola possa ser um local seguro, de aprendizados, de convivências e de crescimento pessoal.

3.2 Proposta Para Projeto de Intervenção.

Como foi visto o tema exposto nesse trabalho não é novo. A violência é um problema que vem se arrastando em nossa sociedade desde os nossos primórdios, independente de região ou classe social, se estendendo no interior de nossas escolas. A situação se agrava a cada dia e a escola precisa despertar para essa situação, refletindo sobre o assunto e tomando iniciativas cabíveis para que o ambiente escolar não se torne palco de violência física, psíquica, moral, entre outras.

A violência precisa ser pensada, debatida e combatida nas escolas, para isso é necessário que a mesma repense seu modelo e pratica na busca de se adaptar aos novos tempos educacionais, para que seja dado um salto de qualidade com o objetivo de “observar atentamente o contexto sócio cultural em que se encontram estas crianças e adolescentes que, muitas vezes desassistidos pelos familiares, necessitam de intervenção do estado na proteção dos direitos fundamentais.” (ANDRADE, 2013, p.174)

A busca na mediação de conflitos, não é apenas uma necessidade, mas fundamental para que possamos ter uma escola de qualidade social com um ambiente de aprendizado, tranquilo, eficiente, respeitoso e de boa convivência entre todos e todos que fazem a educação.

Assim, o fenômeno violência se faz presente nas escolas da rede estadual de ensino da cidade de Mamanguape/PB. Quando fiz parte do quadro como secretária escolar nessa instituição escolar da referida cidade e através de observações nas reuniões entre professores e coordenação, foi possível verificar que tal fenômeno encontra-se presente em nossas escolas mesmo que em ações pontuais com atos de incivilidade. Verifiquei também que a escola já tinha sido: roubada e depredada por meio de carteiras quebradas, ventiladores danificados, vasos sanitários arrancados, entre outros.

Outro fato que me chamou a atenção e que reflete esse fenômeno violência são as discussões protagonizadas por pais dentro do ambiente escolar, aonde alguns chegam até a ameaçar professores e o gestor na mídia local, assim como também no ministério público, sem antes de tais procedimentos irem a escola para dialogar com a direção ou a coordenação para saber a real ocorrência dos fatos. Ocorrem também agressões aos professores por parte dos alunos, porém de forma isolada, não sendo constatado ato de grande repercussão. No

entanto, as agressões de maior intensidade acontecem entre os próprios alunos, principalmente nos horários de recreação ou na saída da escola.

Andrade (2013) nos traz a ideia de mediação consensual como um caminho que pode ser seguindo na resolução desses conflitos escolares, tais como:

“Acolher sem julgamentos ou preconceitos prévios; Estabelecer alianças por meio da imparcialidade; Construir relações de respeito, mais pelo exemplo pessoal do que pela hierarquia; Possibilitar a cooperação mútua eliminando as disputas; Usar da criatividade na resolução do conflito; Fomentar a administração de conflitos com a inteligência emocional; Promover a corresponsabilidade entre as partes envolvidas e não a culpabilidade”. (Andrade, 2013, p. 188).

Acredito que essas habilidades contribuem para o processo de construção coletiva de uma convivência sem violência, ajudando a fortalecer laços de cooperação entre os que compõem o ambiente escolar e a sociedade como um todo, trazendo significativas contribuições para o processo de ensino aprendizagem.

Diante dos fatos, é possível propor alternativas que venham amenizar as situações de violência observadas nos espaços escolares do município acima citado. Assim, faz-se necessário mobilizar a escola para enxergar as situações de conflitos ocasionadas pela violência em suas várias formas; Outro ponto importante está no perfil da instituição escolar, é preciso traçar o perfil da escola. Após esses feitos é possível dar início a construção de um projeto coletivo onde poderão ser definidas as ações a serem realizadas, no intuito de minimizar as situações detectadas.

Ações que poderão ser desenvolvidas:

- ✓ Criar momentos de discussões em torno do tema violência, isso traria a comunidade amplo conhecimento sobre violência;
- ✓ Proporcionar momentos de assembléia de classe, dessa forma alunos e professores poderá interagir e dialogar sobre o tema;
- ✓ Realizar palestras e oficinas temáticas com exibição de filmes sobre o tema de forma a ilustrar a situação da violência escolar;
- ✓ Proporcionar momentos de participação da família na escola;

Enfim, ações que promovam a socialização, o respeito, a amizade e a cooperação. No entanto, o monitoramento deste projeto seria feito por meio de relatórios como essas

atividades estão sendo contributivas ou não no avanço e retrocessos mudando assim as estratégias caso precise. Participaria desse monitoramento todo corpo escolar de forma coletiva.

Outro ponto importante encontra-se na figura do professor, é preciso que se invista em formação continuada, em capacitações que venham tratar de temas relacionados à violência escolar, como também disponibilizar de uma equipe como: psicólogos, psicopedagogos e orientadores educacionais na instituição escolar.

Esse projeto surgiu das observações feitas em reuniões da instituição escolar quando ainda fazia parte do quadro como secretaria escolar, a título de providencias para minimizar questões como depredações e incivildades. Assim, podendo ser elaborado seu cronograma no inicio de qualquer semestre, como exemplo:

- ✓ Julho: reuniões com o corpo docente, coordenação pedagógica e diretivo, onde seria feito uma diagnose da escola;
- ✓ Agosto e Setembro: reuniões com pais e palestras para alunos;
- ✓ Setembro: palestra para os pais e trabalharmos com os alunos expondo filmes que envolvessem a temática;
- ✓ Outubro e Novembro: oficinas temáticas para pais e alunos;
- ✓ Dezembro: exposição dos trabalhos realizados através da proposta interventiva.

Infelizmente não foi possível aplicar na instituição escolar, mas ressalvo que combater a violência escolar envolve governo e sociedade, pois se trata de algo amplo que necessita também de investimentos. Em algumas escolas já existe ações de combate a violência escolar, no entanto sabemos que muitas instituições necessitam mais que ações, necessitam de um novo olhar, de políticas publicas mais efetivas e concretizadas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABRAMOVAY, Miriam. **RUA**, Maria das Graças. **Violência nas Escolas**. Brasília:

ANDRADE, Wellington Monolia Lacerda Leite de. **Conflitos no Cotidiano Escolar: Entre o Ser Vulnerável e o Ser Resiliente**. In.: **CANANEIA**, Fernando Abath. **Trilhas Educacionais**. João Pessoa. Ed. Imprell, 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)**. 4ª Ed. Brasília, 2003.

_____, **Lei nº 9.394/96. Dispõe Sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CHAUÍ, Maria Helena. **Ensaio – Ética e Violência**. In: Teoria e Debate. Revista Trimestral da Fundação Perseu Abramo. Ano 11, nº. 39, out./Nov./dez. Rio de Janeiro, 1998, p.23-40.

FANTE, C. **Fenômeno Bulling: Como Prevenir nas Escolas e Educar Para a Paz**. Campinas: Verus, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GUIMARÃES, J. R. **Violência Escolar e o Fenômeno Bullying. A Responsabilidade Social Diante do Comportamento Agressivo Entre Estudantes**. 2009. Disponível em: [HTTP://jusvi.com/artigos/41126](http://jusvi.com/artigos/41126) Acesso em: Junho/2016.

GOUVEIA. Jailson. **Aspectos e Causas da Violência no Brasil**. Publicado em: 11/07/2000. Disponível em: [HTTP://www.advogado.adv.br](http://www.advogado.adv.br) – Acesso em: Maio/2016.

MARTINS, V. **Como Acabar Com a Violência na Escola**. Publicado: 18/06/2007. Disponível: www.duplipensar.net/artigos. Acesso em: Maio/2016.

MATTA, R. O Que é Violência. Publicado em 2000. Disponível: www.dhnet.org.br/direitos/sos/violencia/violencia.html. Acesso em: maio/2016.

MINAYO, M. C. de S. A Violência na Adolescência: Um Problema de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, jul/set, 1990. Disponível em: www.scielo.br/ - Acesso em: Maio/2016.

ONU. Declaração Universal dos Direitos da Criança. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br> Acesso em Maio de 2016.

O Que é Violência. <http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/violencia/violencia.html>. Acesso em: Junho/2016.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOUZA. Juliana Campos Sabino de. **SOUZA.** Edvaldo Alves de. **A importância da escola na formação do cidadão: Algumas Reflexões para o Educador Matemático.** <http://www.partes.com.br/educacao/educadormatematico.asp> Acesso em Junho/2016.

ROSA, Maria José Araujo. **Violência No Ambiente Escolar: Refletindo Sobre as Consequências Para o Processo Ensino Aprendizagem.** Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8. Jul/Dez de 2010.

Violência a Escola? A Paz é Melhor. <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/violencia-na-escola-a-paz-e-melhor-4489634.html> Acesso em: Junho/2016.

WASELFISZ, Júlio Jacob. **Mapa da Violência 2012: Crianças e Adolescentes do Brasil.** Disponível em:

[HTTP://www.mapadaviolenncia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf](http://www.mapadaviolenncia.org.br/pdf2012/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf) Acesso em Junho/2016.